

RELATÓRIO DE GESTÃO

PÚBLICO-ALVO: PODER EXECUTIVO MUNICIPAL

CATEGORIA: PROJETO EM DESENVOLVIMENTO

1. DADOS DA INICIATIVA

1.1. TÍTULO DA INICIATIVA:

Implantação de Telediagnóstico: ferramenta do Telecárdio como inovação, comunicação e fortalecimento na Educação Permanente em Saúde no município de Vitória/ES.

1.2. DATA DE INÍCIO DE DESENVOLVIMENTO DA INICIATIVA:

26/04/2018

1.3. ORGANIZAÇÃO PÚBLICA RESPONSÁVEL PELA INICIATIVA:

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAÚDE - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ESCOLA TÉCNICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - ETSUS

1.4. PARCEIRO(S) E/OU ENVOLVIDO(S) NA INICIATIVA:

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - IFES - SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE/UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES.

1.5. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO DA INICIATIVA:

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE VITÓRIA POR MEIO DA ESCOLA TÉCNICA DO SUS - ETSUS, GERÊNCIAS DE REGULAÇÃO E ATENÇÃO À SAÚDE, SUBTI-Vitória

2. RESUMO DO TRABALHO

2.1. RESUMO:

A ação busca melhorar a qualidade do atendimento e da atenção básica no Sistema Único da Saúde (SUS), integrando ensino e serviço por meio de ferramentas de tecnologias da informação, que oferecem condições para promover a Teleassistência e a Teleducação. O fortalecimento do Telessaúde (e-Saúde) e a utilização da ferramenta do Telecárdio visa alcançar os seguintes objetivos: Aperfeiçoar o atendimento nas Unidades Básicas de Saúde e dos Centros Municipais de Especialidades Médicas do SUS em Vitória, com resultados positivos na resolubilidade do nível primário de atenção; possibilitar a redução de custos e do tempo de deslocamentos dos pacientes ao especialista; otimizar o atendimento prestado; Otimização dos recursos; Apoio formativo para profissionais da atenção básica por meio de apoio do médico especialista. O Telediagnóstico tem sido utilizado em diferentes áreas da Medicina quando a interpretação de uma imagem, método gráfico ou dinâmico representa uma etapa fundamental para definição do tratamento como na cardiologia, radiologia, dermatologia, oftalmologia, pneumologia.

Sua organização depende da criação de uma rede interligando o profissional de saúde de Atenção Primária à Saúde (APS), um centro de Telediagnóstico e um Teleconsultor com infraestrutura tecnológica e protocolos estabelecidos (BRASIL, 2012).

OBJETIVO GERAL: Fortalecer a Educação Permanente em Saúde por meio do uso de novas tecnologias e da Rede Bem Estar para seu desenvolvimento na rede de Atenção à Saúde de Vitória.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Fortalecimento das parcerias IFES, UFES/SESA para aprimoramento da Educação Permanente em Saúde e gerências da SEMUS. Implantar ferramentas de Teleducação na Rede Bem Estar, com a finalidade de fortalecimento das ações de saúde na rede SEMUS.

Realizar a regulação formativa por meio da ferramenta do Telecárdio com vistas a inserir e potencializar a educação permanente nessa tecnologia junto aos serviços da atenção especializada e atenção básica do município.

Ampliar visão técnica dos profissionais de saúde com ênfase medicina baseada em evidências; Aumentar a resolutividade no atendimento, estabelecer a indicação e realização dos exames ECG por meio em evidências existentes na literatura, a fim de garantir a qualidade técnica na execução dos exames.

Diminuir riscos e agravos pelo deslocamento de pacientes entre outros benefícios. Colaborar para a qualificação dos encaminhamentos da APS e Atenção Especializada, bem como a referência e contra referência.

Vale ressaltar, que todas estas ações estão vinculadas ao E-Saúde (Programa Telessaúde) que busca integrar o ensino e serviço por meio de ferramentas de tecnologias da informação, que oferecendo condições para promover a Teleassistência e a Teleducação na rede de atenção a saúde.

3. OPORTUNIDADE PERCEBIDA OU PROBLEMA ENFRENTADO

3.1. DIAGNÓSTICO:

Espera-se que este projeto trará para os serviços uma maior integração e apoio técnico-assistencial às equipes da Atenção Básica, por meio do contato dos especialistas do Centro Municipal de Especialidades. A

estruturação do Telediagnóstico potencializa as atividades do Telessaúde, na medida em que amplia a oferta de suporte ao diagnóstico e à prática clínica na UBS. No Brasil há várias experiências exitosas na implantação do Telediagnóstico, aliado aos processos de Teleconsultoria, com evidências que demonstram redução do número de encaminhamentos, aumento da satisfação dos pacientes e redução dos custos.

Vale ressaltar que, de acordo com o Sistema de Informação de Mortalidade – 2017 as doenças do aparelho circulatório foram a principal causa de mortalidade geral da população, com destaque para as doenças isquêmicas, cerebrovasculares e hipertensivas. No ano de 2016 constatou-se que 28,72% dos óbitos foram por doenças do aparelho circulatório.

A principal causa de morte no Capítulo das Doenças do Aparelho Circulatório foi o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), seguido pelo câncer de pulmão do Capítulo II das Neoplasias, cenário que se repete na maioria das regiões de saúde do município, exceto a região de São Pedro (VITÓRIA, 2018). Na avaliação da mortalidade geral por grupo de causas e sexo foi observado no período em análise (2010 a 2016) que a população masculina apresentou maior número de óbitos relacionados com as doenças do aparelho circulatório infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral. As mulheres também foram acometidas de mortes relativas às doenças do aparelho circulatório (infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral), neoplasias (mama, brônquios e pulmões e cólon) e doenças do aparelho respiratório (doenças crônicas das vias aéreas inferiores e pneumonias). (VITÓRIA, 2018).

O ECG é um método de investigação do aparelho cardiovascular estabelecido, de fácil realização, baixo custo e grande utilidade clínica na detecção e no manejo das doenças cardiovasculares, podendo ser transmitido à distância por meio da Internet (ANDRADE, 2011). De acordo com Pastores (2009) as transmissões de eletrocardiogramas através da Internet, utilizando-se “softwares” específicos, já são usadas há vários anos.

A qualidade destes traçados varia com os sistemas de transmissão, mas, em geral é boa e há condições adequadas de imagem para serem emitidos os laudos. Existem várias centrais nacionais, bem como internacionais, que recebem, interpretam e transmitem laudos eletrocardiográficos. Diante da necessidade de oferecer apoio às UBS e ofertar este serviço aos municípios de Vitória, a ETSUS em parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e UFES (Programa Telessaúde/ES)/SESA, firmou o compromisso de fortalecer o telessaúde e consequentemente a utilização da ferramenta do telecárdoio nos serviços de saúde de modo a potencializar o E-saúde (programa Telessaúde) que atualmente está articulado ao Sistema de Gestão Municipal Rede Bem Estar (RBE), sendo este um facilitador para o uso de novas ferramentas das tecnologias, tendo em vista que os serviços de saúde de Vitória estão informatizados e conectados por meio da RBE.

3.2. JUSTIFICATIVA DA INICIATIVA:

A principal causa de morte no Capítulo das Doenças do Aparelho Circulatório foi o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), seguido pelo câncer de pulmão do Capítulo II das Neoplasias, cenário que se repete na maioria das regiões de saúde do município, exceto a região de São Pedro (VITÓRIA, 2018). Na avaliação da mortalidade geral por grupo de causas e sexo foi observado no período em análise (2010 a 2016) que a população masculina apresentou

maior número de óbitos relacionados com as doenças do aparelho circulatório infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral. As mulheres também foram acometidas de mortes relativas às doenças do aparelho circulatório (infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral), neoplasias (mama, brônquios e pulmões e cólon) e doenças do aparelho respiratório (doenças crônicas das vias aéreas inferiores e pneumonias). (VITÓRIA, 2018). O ECG é um método de investigação do aparelho cardiovascular estabelecido, de fácil realização, baixo custo e grande utilidade clínica na detecção e no manejo das doenças cardiovasculares, podendo ser transmitido à distância por meio da Internet (ANDRADE, 2011). De acordo com Pastores (2009) as transmissões de eletrocardiogramas através da Internet, utilizando-se “softwares” específicos, já são usadas há vários anos. A qualidade destes traçados varia com os sistemas de transmissão, mas, em geral é boa e há condições adequadas de imagem para serem emitidos os laudos.

Os serviços de saúde do município de Vitória estão todos informatizados e conectados com internet, prontuário eletrônico do paciente e vários módulos digitais de diversos serviços como logística/almoxarifado, sistema de informação, dentre outros Registros Eletrônicos de Saúde. Sendo necessário a implantação de serviços de Telemedicina, Teleducação, Teleassistência de modo a fortalecer as Políticas de Tecnologia de Informação e Comunicação - TICs.

4. SOLUÇÃO ADOTADA:

4.1. OBJETIVO GERAL:

Fortalecer a Educação Permanente em Saúde por meio do uso de novas tecnologias de informação e comunicação no Sistema de Gestão Municipal Rede Bem Estar (rede informatizada com prontuário eletrônico do Paciente e diversos recursos digitais e relatórios técnicos) articulando toda a rede de atenção à Saúde de Vitória.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Fortalecer as parcerias IFES, UFES/SESA, ETSUS, para aprimoramento da Educação Permanente em Saúde e gerências da SEMUS.

Implantar ferramentas de teleassistência e Teleducação na Rede Bem Estar (Sistema de Gestão municipal RBE), com a finalidade de fortalecimento das ações de saúde na rede de atenção à saúde da SEMUS.

Realizar a regulação formativa por meio de ferramentas como Telecárdio, com vistas a inserir e potencializar a educação permanente em saúde, junto aos serviços da atenção especializada e atenção básica do município, aproximando assim o médico especialista com a atenção primária a saúde.

Ampliar visão técnica dos profissionais de saúde; Aumentar a resolutividade no atendimento. Diminuir riscos e agravos pelo deslocamento de pacientes entre outros benefícios.

Colaborar para a qualificação dos encaminhamentos da APS e Atenção Especializada, bem como a referência e contra referência dos encaminhamentos médicos na rede de atenção a saúde do município de Vitória.

4.3. METODOLOGIA:

Diante da necessidade de oferecer apoio às Unidades Básicas de Saúde e ofertar este serviço aos municípios de Vitória, a ETSUS em parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e UFES (Programa Telessaúde/ES)/SESA, firmou o compromisso de fortalecer o telessaúde e consequentemente a utilização da ferramenta do telecárdio nos serviços de saúde de modo a potencializar o programa Telessaúde que atualmente está articulado a Rede Bem Estar (RBE), tendo em vista que os serviços de saúde de Vitória estão informatizados e conectados por meio da RBE.

Sendo assim, o município vem buscando estruturar e implementar serviço de Telediagnóstico em Cardiologia (Tele-ECG) nos seguintes serviços nesta 1^a Etapa: Centro de Especialidades Médica de São Pedro e Centro de Especialidades Médica de Aprígio com apoio das Gerências de Regulação, Controle e Avaliação, Gerência de Atenção a Saúde, Coordenação de Atenção as Especialidades, Coordenação de Regulação, Subsecretaria de Tecnologia da Informação (SUBTI), coordenação de TI da SEMUS, Grupo de Trabalho do Programa Telessaúde, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), MULTIVIX, diretores locais dos serviços, bem como médicos, enfermeiros e trabalhadores da SEMUS.

Para a operacionalização foi formado um Grupo de Técnico, coordenado pela ETSUS em conjunto com as gerências envolvidas com a temática, participaram também os técnicos do núcleo central, SUBTI, diretores e trabalhadores dos CME São Pedro e CME Dr. Aprígio da Silva Freire (Centro), Instituição de Ensino parceira MULTIVIX, IFES, UFES/SESA.

Este projeto apresenta-se com 3 etapas:

A 1^a etapa: pactuação entre as gerências, técnicos e trabalhadores dos serviços de especialidades médicas e MULTIVIX no CME São Pedro e CME Aprígio quanto a implantação do telecárdio e fortalecimento do telessaúde.

As reuniões ocorreram nos dias respeitando o seguinte cronograma: 26/04/2018; 02/05/2018; 04/05/2018; 07/05/2018; 11/05/2018; 15/05/2018 e 22/05/2018. Esses encontros foram realizados no CME São Pedro e CME do Centro, com todos os técnicos e representantes envolvidos na implantação do projeto, para tomada de decisão e planejamento e implantação nos serviços.

A proposição é a livre adesão pelos médicos Cardiologistas, enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem dos serviços, iniciando no CME SÃO PEDRO com a parceria da MULTIVIX, diretor local e os especialista/docentes que desenvolvem ação de formação na Região de São Pedro. E ainda, no CME Aprígio

(Centro) foi realizada reunião com diretor local e médica cardiologista, bem como enfermeira e técnica de enfermagem para adesão e operacionalização da implantação do telecárdio na RBE.

Nesta 1ª etapa esta sendo realizada a pactuação com os serviços e elaboração de fluxos, bem como simulação da utilização da ferramenta Telecárdio e suas adequações necessárias para posteriormente efetivar a utilização telecárdio por outros serviços.

Nesta direção, por meio da tecnologia da informação e comunicação (TICs), o exame ECG realizado no município, será enviado via plataforma Salus (telessaúde) Rede Bem Estar, a partir daí o Enfermeiro ou Técnico/auxiliar de Enfermagem anexa em Pdf o exame realizado no paciente para que o médico cardiologista da rede municipal de saúde (SEMUS) analise o traçado de ECG e reenvia ao médico solicitante o laudo detalhado, o que se espera é que futuramente ocorra a implantação da Teleconsultoria relacionada à indicação e resultado do exame, quando solicitado.

Vale ressaltar que, há a busca da SUBTI, IFES e coordenação do projeto em criar uma solução tecnológica, de modo que não seja necessário converter o arquivo em Pdf para que uma vez realizado o exame eletrocardiograma a informação seja enviado diretamente pela plataforma da Rede Bem Estar.

Vale ressaltar que, quando o médico especialista do município de Vitória estiver por algum motivo ausente do serviço os laudos serão realizados pelo médico cardiologista do HUCAM/Programa Telessaúde/ E-saúde.

Acredita-se que com a implantação de um sistema de Telecardiologia, como apoio à APS em Vitória, pode-se transformar em programa regular do sistema público de saúde, com benefício econômico, impactos potenciais sobre o cuidado às doenças cardiovasculares e, eventualmente, sobre a morbimortalidade relacionada a tais agravos.

Com a possibilidade de usar o eletrocardiograma digital, sem necessidade do deslocamento do usuário, as equipes de saúde contarão com laudos realizados nos Serviços de Centro de Especialidades Médicas (São Pedro e Aprígio) e com as informações e sugestões dos especialistas de forma qualificada para os profissionais da atenção básica.

O ECG digital é um equipamento de ECG que ligado a um computador, permite a transmissão do traçado eletrocardiográfico a outro ponto conectado via web.

A primeira fase do projeto “FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DO TELESSAÚDE NA REDE BEM ESTAR: implantação do Telecárdio” realizada no período de 02/09 a 18/11/2013 na ETSUS Vitória, em formato de oficinas elaboradas por um grupo de trabalho constituído por técnicos da ETSUS Vitória, 01 técnico da GAS, técnicos da GRCA, SUBTI e IFES.

Na realização da primeira fase do projeto foram desenvolvidas reuniões com os técnicos da ETSUS, GRCA, GAS, SUBTI, CI, UFES/Telessaúde, IFES, gestores e trabalhadores de saúde dos serviços a fim de explicação e adesão a proposta do projeto. E neste momento foi realizada a adesão dos profissionais dos serviços especializados e pactuado agenda de trabalho para a implantação da proposta. As reuniões ocorreram nos serviços de saúde.

No período de abril/2018 até 30/06/2018 houve o processo de simulações da realização do exame ECG digital (utilização da ferramenta do telecárdio), bem como a utilização da tecnologia na RBE e na

plataforma da Salus/Telessaúde para verificação de acertos e ajustes, bem como os cadastros dos profissionais de saúde envolvidos no procedimento.

Há também a discussão coletiva com as UBS, CME e nível central para a pactuação e revisão dos fluxos da APS para a atenção especializada, bem como orientações e diretrizes quanto a utilização da nova ferramenta tecnológica.

Em 23 de Julho foi pactuado os fluxos com a Unidade de Saúde Piloto Favalessa que será referência para a implantação do projeto na região do centro de Vitória como ponto de apoio o CME Dr. Aprígio para realização e apoio diagnóstico para ECG. Protocolos e fluxos estão sendo pactuados entre estes serviços e serão implementados a fim de fortalecer a atenção especializada e atenção primária do município. Sendo este mais um avanço para a saúde da cidade.

4.4. INVESTIMENTO:

Os investimentos utilizados são os recursos humanos envolvidos nas discussões e implementação da proposta junto aos serviços de saúde citados acima. A Secretaria do Município disponibiliza logística de transporte dos servidores envolvidos na implantação do projeto para as reuniões que ocorrem nos diversos serviços implicados como serviço-piloto para adesão, capacitação, cadastramento e discussão dos fluxos de trabalho, bem como reorganização dos processos de trabalho das equipes de saúde. E ainda, as reuniões juntamente com os parceiros como a Secretaria de Tecnologia da Informação - SUBTI do município, IFES, UFES, Instituição de Ensino Superior Multivix. Com apoio dos parceiros envolvidos são desenvolvidas reuniões e discussões para o andamento do projeto. Os recursos financeiros ocorrem por meio de Recursos Municipal e a parceria com o IFES/UFES foi uma adesão do município de Vitória/ES que em 2014 ocorreu no Programa do Telessaúde que atualmente é custeado pelo Ministério da Saúde e Secretaria Estadual do ES.

Os investimentos são oriundos dos recursos municipais para a consolidação do projeto para os serviços de saúde, e a adesão e apoio dos trabalhadores do SUS municipal, por meio de seus conhecimentos técnicos e científicos para a implementação da proposta.

5. ENQUADRAMENTO NOS CRITÉRIOS

5.1. POTENCIAL DE INOVAÇÃO:

O potencial inovador da iniciativa é a utilização da ferramenta tecnológica do Telecárdio por meio da Rede Bem Estar municipal os profissionais médicos cardiologistas apoiarem por meio da regulação formativa ou seja a elaboração do Laudo do Eletrocardiograma articulando e matriciando a equipe médica da atenção básica do município. Os médicos cardiologistas são servidores do município que apoiarão os médicos das unidades de saúde na orientação técnica com base nas evidências científicas na elaboração e coordenação do cuidado em saúde para os pacientes que realizarem os exames de eletrocardiogramas. Tal procedimento poderá colaborar com a otimização de custos, resolutividade da atenção a saúde a pacientes que necessitem destes serviços, mudança de lógica de conduta por meio de apoio técnico do médico especialista aos profissionais de saúde possibilitando atuação por meio da educação permanente em saúde e com segurança eletrônica das informações do prontuário eletrônico para a rede.

Uma das maiores inovações é a aproximação dos conhecimentos e saberes dos diversos profissionais de saúde que por meio desta ferramenta. Os quais poderão compartilhar conhecimentos e trocar experiências locais, bem como aperfeiçoamento dos saberes por meio da educação permanente em saúde, utilizando a regulação formativa ou seja, o opinamento com base nas evidências científicas entre os profissionais da atenção especializada com a atenção primária.

5.2. RELEVÂNCIA SOCIAL:

Resolutividade dos serviços de saúde, otimização de recursos públicos, apoio diagnóstico e condutas aos serviços da atenção primária em saúde, coordenação do cuidado em saúde, aperfeiçoamento dos encaminhamentos de referência e contra-referência entre os serviços especializados de saúde e as unidades básicas de saúde, fortalecimento da educação permanente em saúde por meio de novas tecnologias de informação em saúde utilizando recursos da Rede Bem Estar.

Uma prova real de como a tecnologia pode melhorar a qualidade da vida das pessoas é exatamente a prevenção e controle de doenças. A adoção de tecnologia está encurtando as distâncias e acelerando o acesso à saúde de pacientes em regiões mais afastadas dos centros urbanos. Na realidade, a principal meta de um projeto de telemedicina e colaboração clínica avançada é melhorar a qualidade da assistência médica pelo acesso ao atendimento remoto especializado, com todas as garantias de segurança das informações dos pacientes e registros de saúde. Nossas unidades básicas de saúde estão integradas por meio de um Sistema de Gestão Municipal Rede Bem Estar o qual facilita a informação e comunicação entre os profissionais de saúde. Assim utilizando as ferramentas de Tecnologia da informação e comunicação (TIC) aliado a organização da educação permanente em saúde, bem como a organização da atenção a saúde poderá fortalecer uma rede colaborativa entre os profissionais de saúde e seus conhecimentos.

Além disso, as tecnologias de colaboração são utilizadas em um programa inovador de educação continuada para profissionais de saúde e treinamento dos médicos, bem como equipes multiprofissionais. Por meio de ferramentas como o Telecárdio, telessaúde dentre outras é possível criar e gerenciar comunidades de vídeo altamente seguras, agendar sessões de aula virtual e acessar serviços remotamente por dispositivos móveis. A colaboração pode aumentar, portanto, o conhecimento e o treinamento de equipes de assistência locais e facilitar o acesso ao conteúdo científico disponível. Já para as equipes médicas locais, a atuação de forma colaborativa com especialistas poderá aumentar a capacidade de

intervenção e melhorar o processo de tomada de decisões. Acreditamos que essa evolução é apenas indicativo de que a tecnologia da informação e comunicação já é fundamental no setor de saúde. A característica fundamental desta experiência em rede é a busca pela melhoria da qualidade no atendimento do sistema público de saúde.

5.3. UTILIZAÇÃO EFICIENTE DE RECURSOS PÚBLICOS:

Este projeto está em fase de desenvolvimento, inicialmente estamos nas etapas iniciais de adesão dos parceiros e serviços de saúde. Sensibilização das equipes, bem como apresentação da proposta e colaboração para construção, pactuação e efetivação do projeto.

Há também a discussão coletiva com Gabinete, gerências das secretarias envolvidas, das UBS, CME e nível central para a pactuação e revisão dos fluxos da APS para a atenção especializada, bem como orientações e diretrizes quanto a utilização da nova ferramenta tecnológica. Os serviços da APS inicialmente elencado para discussão dos fluxos e processo de trabalho foram a priori na região do Santo Antônio a Unidade Básica de Saúde de Favalessa (projeto piloto) e na Região de São Pedro a Unidade Básica da Ilha das Caieiras (projeto piloto). Sendo cada unidade de saúde respectivamente referência na discussão e validação do novo fluxo do CME do Centro e CME da Região de São Pedro. O trabalho foi organizado nas seguintes etapas:

Etapa 1 – Planejamento: estruturação e apresentação da proposta em reunião com técnicos e gerências ETSUS, GRCA, GAS e parceiros IFES, UFES, SUBTI-PMV, diretores dos serviços implicados.

Foi realizado cadastramentos dos profissionais e simulação da utilização da ferramenta telessaúde/telecárdio pelos enfermeiros e médicos cardiologistas do CMEs. Nesta fase, no decorrer das simulações realizadas, foram detectados problemas na RBE, de modo que foi necessário agendamento de encontros com os setores SUBTI, Coordenação de TI da SEMUS e a coordenação do projeto/ETSUS, juntamente com o IFES para a busca de uma solução tecnológica para que o procedimento na RBE/Via telessaúde tornasse mais ágil e efetivo. Ficando pactuado que o IFES juntamente com a PMV-SUBTI realizariam intervenções na RBE e no telessaúde para solução de problemas tecnológicos, de modo a efetivar a primeira etapa do projeto.

Etapa 2 – Realização dos encontros/reuniões por Região de Saúde: CME São Pedro e logo depois CME Aprígio (centro), as reuniões de trabalho ocorreram nos serviços, com envolvimento do público alvo proposto para pactuação de novos fluxos e procedimentos operacionais, bem como organização de agenda para a leitura do ECG Digital pelo médico especialista cardiologista, e ainda pactuação com o médico solicitante do ECG com retorno laudado do médico especialista via Rede Bem Estar/telessaúde. Realização da validação do processo para demais regiões.

Etapa 3: Iniciar a utilização da ferramenta do telecárdio nos CMEs e a organização das agendas para os médicos solicitantes do ECG com retorno laudado e com as devidas orientações da APS para os paciente.

Foi pactuado os fluxos com a Unidade de Saúde Piloto Favalessa que será referência para a implantação do projeto na região do centro de Vitória como ponto de apoio o CME Dr. Aprígio para realização e apoio

diagnóstico para ECG. Protocolos e fluxos estão sendo pactuados entre estes serviços e serão implementados a fim de fortalecer a atenção especializada e atenção primária do município. Sendo este mais um avanço para a saúde da cidade.

PRÓXIMAS ETAPAS:

Execução: implementação do fluxo e processo de trabalho pactuado em conjunto com os serviços especializados e as unidades básicas de saúde em conjunto com a gerência que coordena o projeto ETSUS com a GAS para viabilização de novos modos operantes de encaminhamentos e agendamentos dos pacientes que necessitam desse serviço. (agendado para inicio em Agosto/2018), com 30 dias de validação pelas equipes e monitoramento para ajustes de fluxos e demandas aos serviços, bem como discussão de casos e capacitação dos trabalhadores envolvidos.

Monitoramento: esta sendo realizado pelas enfermeiras do CME, gerência da ETSUS, Diretores dos serviços/gestores locais, GAS e GRCA articulado com a SUBTI e Coordenação de TI da SEMUS.

Avaliação: compartilhamento das experiências e resultados alcançados. Cabe ressaltar que a avaliação será processual e deverá oferecer subsídios para diagnóstico de avanços, dificuldades e necessidades, intervenção em nível local e redefinição de ações. Realizada no coletivo e sob a coordenação da Gerência da ETSUS/VITÓRIA.

5.4. RESULTADOS ESPERADOS:

Resolutividade dos serviços de saúde, otimização de recursos públicos, apoio diagnóstico e condutas aos serviços da atenção primária em saúde, coordenação do cuidado em saúde, aperfeiçoamento dos encaminhamentos de referência e contra-referência entre os serviços especializados de saúde e as unidades básicas de saúde, fortalecimento da educação permanente em saúde por meio de novas tecnologias de informação em saúde utilizando recursos da Rede Bem Estar/prontuário eletrônico do paciente.

Uma prova real de como a tecnologia pode melhorar a qualidade da vida das pessoas é exatamente a prevenção e controle de doenças. A adoção de tecnologia está encurtando as distâncias e acelerando o acesso à saúde de pacientes em regiões mais afastadas dos centros urbanos. Na realidade, a principal meta de um projeto de telemedicina e colaboração clínica avançada é melhorar a qualidade da assistência médica pelo acesso ao atendimento remoto especializado, com todas as garantias de segurança das informações dos pacientes e registros de saúde.

Outros resultados esperados é a integração do telessaúde aos processos de trabalho das equipes das unidades de saúde e centros de especialidades, bem como aos processos regulatórios, atenção e de educação permanente em saúde da SEMUS sendo esta integração um importante avanço para o município, indissociando a Gestão, a Atenção do

Ensino na rede de atenção a saúde. De modo a conquistar uma nova cultura no fazer saúde e produzir cuidado.

5.5. GRAU DE SUSTENTABILIDADE:

Execução: implementação do novo fluxo e processo de trabalho pactuado em conjunto com os serviços especializados e as unidades básicas de saúde em conjunto com a gerência que coordena o projeto ETSUS com a GAS para viabilização de novos modos operantes de encaminhamentos e agendamentos dos pacientes que necessitam desse serviço.

Monitoramento: esta sendo realizado pelas enfermeiras do CME, gerência da ETSUS, Diretores dos serviços/gestores locais, GAS e GRCA articulado com a SUBTI e Coordenação de TI da SEMUS.

Avaliação: compartilhamento das experiências e resultados alcançados. Cabe ressaltar que a avaliação será processual e deverá oferecer subsídios para diagnóstico de avanços, dificuldades e necessidades, intervenção em nível local e redefinição de ações.

5.6. GRAU DE REPLICABILIDADE:

Esta experiência já é desenvolvida no setor privado e em algumas cidades do país, pode-se citar como exemplo Belo Horizonte e o Estado de Santa Catarina e Rio Grande do Sul dentre outros.

O ECG é um método de investigação do aparelho cardiovascular estabelecido, de fácil realização, baixo custo e grande utilidade clínica na detecção e no manejo das doenças cardiovasculares, podendo ser transmitido à distância por meio da Internet (ANDRADE, 2011). De acordo com Pastores (2009) as transmissões de eletrocardiogramas através da Internet, utilizando-se “softwares” específicos, já são usadas há vários anos. A qualidade destes traçados varia com os sistemas de transmissão, mas, em geral é boa e há condições adequadas de imagem para serem emitidos os laudos. Existem várias centrais nacionais, bem como internacionais, que recebem, interpretam e transmitem laudos eletrocardiográficos.

5.7. PARTICIPAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS:

O projeto uma vez simulado, testado e implementado nos serviços considerados como pilotos já citados acima. Será realizado apresentação no Conselho Municipal de Saúde e aos atores estratégicos para conhecimento dos beneficiários. Os serviços de saúde ficam responsáveis juntamente com as áreas técnicas da Secretaria Municipal de Saúde na

divulgação e viabilização da oferta deste serviços aos municípios da capital. Os trabalhadores do SUS também se beneficiam desta oferta, tendo em vista que este serviço ofertado desenvolve apoio técnico aos profissionais de saúde, contribuindo para o aperfeiçoamento de suas atividades de saúde.

5.8. MECANISMOS DE TRANSPARÊNCIA E CONTROLE SOCIAL:

Idem 5.7.

6. APRENDIZAGEM

6.1. APRENDIZADO:

Os conhecimentos adquiridos e propagados com este projeto trará aos serviços de saúde melhoria da qualidade da assistência aos paciente, e segurança técnica e apoio diagnóstico para as equipes de saúde da capital.

6.2. FATORES DE SUCESSO:

- Aperfeiçoamento no processo de trabalho das equipes de saúde dos serviços especializados e de atenção primária (UBS);
- Colaboração entre os profissionais de saúde com base nas evidências científicas;
- Uma das principais vantagens da utilização do telediagnóstico está na melhoria do acesso;
- Integrar o telessaúde aos processos de trabalho das equipes das unidades de saúde e centros de especialidades, bem como aos processos regulatórios, atenção e de educação permanente em saúde da SEMUS sendo esta integração um importante avanço para o município, indissociando a Gestão, a Atenção do Ensino na rede de atenção a saúde. De modo a conquistar uma nova cultura no fazer saúde e produzir cuidado.

6.3. PERSPECTIVAS FUTURAS:

integração do telessaúde aos processos de trabalho das equipes das unidades de saúde e centros de especialidades, bem como aos processos regulatórios, atenção e de educação

permanente em saúde da SEMUS sendo esta integração um importante avanço para o município, indissociando a Gestão, a Atenção do Ensino na rede de atenção a saúde. De modo a conquistar uma nova cultura no fazer saúde e produzir cuidado.

Ampliar a oferta de Teleassistência, telediagnóstico, teleducação.

Efetivar e consolidar as Políticas de Informação e Informática em Saúde na Capital Vitória, em consonância com as diretrizes Nacionais da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS) que norteie as ações de tecnologia da informação e comunicação (TIC) de modo a fortalecer o SUS;

Fortalecer a Gestão, a Atenção e o Ensino na rede SEMUS.

6.4. COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Elaboração de protocolos de saúde, revisão dos processos de trabalho, revisão e criação de novos fluxos de serviços com a atenção especializada e atenção primária em saúde. Realização de reuniões periódicas e permanentes para discussão dos processos de trabalho;

Capacitação e educação permanente em saúde para todos os trabalhadores de saúde envolvidos no processo, buscando a construção coletiva e pactuação de indicadores, bem como utilização de protocolos e troca de saberes e experiências junto aos serviços. Apoio técnico e da gestão para efetivação das ações e indicadores pactuados.

Investimento em infraestruturação e tecnologia em saúde para efetivação e viabilidade das ações de saúde pactuadas por meio das ferramentas tecnológicas.

ANEXOS











